

Influência de Gesso Agrícola e Modelos de Produção na Estabilidade de Agregados

Tainara Dal'Asta¹; José Eloir Denardin²; Antonio Faganello³; Micael Stolben Mallmann⁴

¹Acadêmica do curso de Agronomia - UPF. Estagiária Embrapa Trigo. ²Pesquisador da Embrapa Trigo. Orientador. ³Pesquisador da Embrapa Trigo. ⁴Acadêmico do curso de Agronomia - UFFS/Cerro Largo. Estagiário Embrapa Trigo.

O uso do gesso agrícola como condicionante físico do solo ainda é pouco estudado e o conhecimento relativo às melhorias que pode ocasionar é incipiente, principalmente quando associado a distintos modelos de produção. O objetivo do trabalho foi avaliar a estabilidade de agregados de um Nitossolo, mantido há mais de 10 anos sob sistema plantio direto, a diferentes formas de gessagem e modelos de produção. A amostragem do solo, com estrutura preservada, fundamentada na técnica do perfil cultural, foi realizada em três camadas: superficial, compactada e imediatamente abaixo da compactada. O ensaio, estruturado em parcelas subdivididas, distribuídas em blocos ao acaso e em quatro repetições, foi constituído por três tratamentos, envolvendo manejo do gesso, e por dois subtratamentos, envolvendo modelos de produção. O manejo do gesso incluiu: sem aplicação de gesso (SG); gesso aplicado na superfície do solo (GS); e gesso incorporado (GI) ao solo com escarificador equipado com rolo destorroador. Os modelos de produção incluíram: rotação de culturas e monocultivo de soja. A estabilidade de agregados foi expressa pelo diâmetro médio geométrico e pelo percentual de macroagregados estáveis em água, empregando o aparelho de oscilação vertical. Os resultados demonstraram que o gesso agrícola não influenciou na estabilidade de agregados e que a rotação de culturas aumentou a estabilidade de agregados na camada superficial do solo no tratamento sem adição de gesso de agrícola.

Palavras-chave: gessagem, física do solo, compactação do solo.

Apoio: Embrapa Trigo